

Director, editor e proprietario
Antonio Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O elogio--de quê?!

Isaura Correia Santos.

Por vezes vemos na Imprensa escritos que nos fazem clamar aos Céus contra a cegueira de certa gente que tem coragem de abordar assuntos com desconhecimento de causa — já nem dizemos contra certos escritos que saem num ou noutro Jornal, sabendo o seu autor que não podem ter réplica ante o público leitor de qualquer periódico português.

Para escrever, não basta conhecer as regras gramaticais e ter bom estilo, boa forma. A nosso ver, bem mais do que isso, é necessário ter ideias construtivas e claras, ter olhos sem venda, ter, enfim, o poder de observação que nos leve, quando nos debruçamos para o mundo e para as gentes, a distinguir o Mal do Bem, e o Bem do Mal, sem a cegueira exaltada de uma paixão política ou religiosa que dá sempre em ruína...

Este exórdio vem a propósito de um artigo vindo a lume num diário português — aliás um Jornal equilibrado, edificante e independente que muito prezamos. Esse artigo intitulava-se «Elogio da modestia». O título era de facto sugestivo e levou-nos, portanto, à sua leitura. Aparte um e outro períodos, pareceu-nos, porém, tão falho de sensatez e de verdade, que estivemos quase a deixá-lo em meio. Mas continuámos, movida pela curiosidade, que num súbito nos agitou, no objectivo e no todo desse pedaço de prosa à solta, sem exame no como e no porque, talvez criada com o fito de se apresentar à guisa de parêntese...

Diz a Senhora Pinto Carneiro, que tratou do «Elogio da modestia»:

«Mas, coisa estranha, não são os que imerecidamente passam privações e dificuldades, os que mais reclamam. Aqueles que já têm um nível de vida razoável, ou até bom, mas que têm de sofrer a afronta de ver outros mais ricos que eles, são os que mais se queixam, são os que estão convencidos de que isto é tudo uma miséria e que não há povo mais infeliz. É certo que há povos civilizados com melhor nível de vida que o nosso, mas também os há com um nível pior. Para se avaliar isso, não basta uma volta pelo estrangeiro, pois ao turista não se mostra a vida íntima dum país. São precisas outras fontes de informação, como, por exemplo, ler a Imprensa desses países, ler as notícias e os anúncios, para concluir que os seus naturais não nadam num mar de rosas.»

Que ideia infeliz! Não sabemos se é senhora com meios de fortuna, mas julgamos que o seja embora se diga da classe média, e seja dessas pessoas que acham que os ricos devem ter conforto, vaidade, reuniões... que só os ricos, ainda, devam ter cultura e possam viajar — não temos nós um titular que chegou ao ponto de fazer a apologia do analfabetismo, mostrando repulsa, por exemplo, de vir a ler o Jornal depois dos seus serviços o terem feito?!

Mas isso é outra história. Adianta...

A Senhora Carneiro Pinto não censura, pelo menos nesse escrito, a cultura nas classes inferiores à sua e à nossa, mas critica as criadas que vestem como as senhoras, os empregados que desejam igualar os patrões, os que têm bons tapetes, bom mobiliário, os que oferecem boas merendas aos amigos, etc., aconselhando entre tanto à modestia e à economia. Economia?! Onde os que possam amealhar.

Se os do povo tirassem dos seus magros proventos para um canto da arca, pior seria a situação para eles e para todos nós. Longe de resolver a questão, essa economia agravá-la-ia. A solução, está principalmente no Poder dos mais altos... Assegurem o futuro de cada indivíduo, num desconto proporcional ao ordenado ou fêria de cada um, desconto que lhes dará garantia, não apenas periódica e frágil, na doença, na velhice, no desemprego, construam casas realmente económicas, e veremos então o nosso país numa paz sorridente e prometedora, numa civilização, em suma, compatível com o século XX.

No pedaço de prosa que acima se transcreveu, a Senhora Carneiro Pinto diz que são os remediados os que mais se queixam, aqueles que já têm um nível de vida razoável ou até bom, mas que

têm de sofrer a afronta de ver outros mais ricos que eles!!!

Bem se vê que essa Senhora desconhece a vida íntima do nosso povoinho.

Não, não são os remediados os que mais se lamentam, embora tenham queixas des obra, sem que seja na ânsia de chegar à altura dos ricos! Quantos, se não todos, dariam, de melhor vontade que os ricos, uma parcela do seu conforto, embora tenham os seus grandes problemas.

Quanto à miséria noutros países, a que essa tal Senhora faz referência, é certo que existe mas em casos isolados, ainda que as autoridades se esforcem por lhes dar solução. Contudo, é necessário aprofundar a razão desses casos para que possamos fazer um juízo da Assistência Social nesses países onde se mostra.

Os turistas não entram na vida íntima dos povos que visitam — diz a Senhora Carneiro Pinto, e com certa razão, se generalizarmos o caso. Seja como for, porém, o turista que não tenha teias nos olhos notará a ausência de gente andrajosa, descalça, de aspecto de quem vive na miséria, de gente, enfim, que exiba mazelas para angariar uns cobres, na Inglaterra, na França, na Alemanha, na Austria, na Holanda, na Suíça, na Bélgica, na Escandinávia...

Se há jornais estrangeiros que trazem apelos que deixaram ver a Senhora Carneiro Pinto que se não vive por lá num mar de rosas, e porque esses jornais não deixam de mostrar os senões do seu país que, porque não afectam uma maioria e são detestados por todos, criam grande repulsa e ânsia de os debelar.

Na verdade, antes de fazermos qualquer elogio no género desse que a Senhora C. Pinto se decidiu fazer, devemos consultar as conclusões a que têm chegado os grandes economistas e reformadores.

Que a Senhora Carneiro Pinto nos perdoe este desabafo que não pudemos calar — dando o direito a que desabafem, também, quando da nossa pena, talvez pobre mas isenta de cegueira, possam sair coisas sem nexo apresentando-as como sérias!

Porto, 6-7-58.



A Senhora D. Berta Craveiro Lopes acompanhou seu Marido na visita oficial que fez a Guimarães em Junho de 1953 e onde soube conquistar as maiores simpatias. Aqui a vemos, ao lado de seu Marido e acompanhada pela esposa do Presidente da Câmara de então e pelo Director do Museu Alberto Sampaio, quando percorriam aquele belo Museu

Amorte da Senhora Dona Berta Craveiro Lopes

Há precisamente oito dias que ficou sepultada no cemitério dos Prazeres, em Lisboa, a respeitável Senhora Dona Berta Craveiro Lopes, esposa do Senhor General Craveiro Lopes, prestigioso Presidente da República Portuguesa.

O povo associou-se ao luto do primeiro magistrado da Nação, tomando parte em grande número nos funerais da pranteada Senhora, que foi exemplo de acrisoladas virtudes, e o país inteiro, por intermédio de numerosas individualidades representativas, expressou ao Chefe de Estado, e a toda a Família Craveiro Lopes, o seu grande pesar.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

DOMINGO...

Minha Querida Amiga:
Um domingo em Paris é parecido com um domingo em toda a parte, quer dizer: é um dia anti-

pático, seco, em que as pessoas que andam pelas ruas são outras, gente dos arredores, gente que trabalha nos outros dias e que neste sai, sai com uma alegria plena de banalidade a olhar o Sena, as Pontes e, sobretudo, a Notre-Dame, essa catedral legendária que se ergue imensa entre dois braços de água doirada.

Os escarpantes dos Bouquinistes são motivo da curiosidade desta multidão *endomíngada* e do turista que começa já a invadir Paris nestes primeiros dias de sol de Março. Turistas também de domingo, iguais a toda a outra gente que enche as ruas mas falando línguas diferentes. Fazem fotografias por toda a parte. Fotografam a igreja de Notre-Dame, a cores e a preto e branco, para mostrar aos amigos e à família lá nos seus países distantes; fazem grupos, sempre com a igreja ao fundo, porque ela é um símbolo inconfundível, ela e a Torre Eiffel.

Os pescadores, de grandes canas flexíveis, bordejam as margens do Sena, cheios de *isca* e de extraordinária paciência, e esta gente do domingo fica também cheia de paciência a olhá-lo tempo sem fim à espera de ver sair o peixe desejado, que tanta vez não vem. Pouco movimento de carros nas ruas. O parisiense sai, sai da cidade, e abandona-a a essa fauna semanal. Não se vê quase um polícia, está naturalmente em qualquer parte fora de Paris com a família e um saco de comestíveis. Eu fico neste quarto. Fico intencionalmente divorciado desse espectáculo das ruas nestes dias antipáticos, mesmo... em Paris!

Escrevo-te do meu quarto, cheio de luz, voltado para o pequeno jardim René Viviani, onde crianças brincam com bolas vermelhas e as Mães tricotam delicias com este sol brando, tão diferente do nosso. Surge um sol pálido e o francês considera-se nos trópicos... Eu sorrio-me ao lembrar-me do nosso, vibrante, luminoso, quente, sobre um céu azul ferrete!

Aqui ficarei neste quarto, a ler, a meditar, a olhar de quando em quando este domingo através das minhas grandes janelas, ansioso que ele acabe, que acabe depressa. O meu quarto é grande, quatro tro metros e meio por três e pou-

Continua na 2.ª página.

PRESIDENTE DO CONSELHO

Por motivo da recente passagem do 26.º aniversário da sua investidura no alto cargo de Chefe do Governo, o Prof. Dr. António de Oliveira Salazar foi muito cumprimentado no dia 5 do corrente.

Aquele Estadista foi dirigido o seguinte telegrama:

Presidente do Conselho — Lisboa:

Motivo passagem aniversário investidura alto e espinhoso cargo Presidente Conselho meu nome pessoal e Câmara Municipal Guimarães vivamente felicitosa Vossa Excelência fazendo votos saúde para completar renovar e prosseguir. — Presidente Câmara (s) J. Castro Ferreira.

QUERO

Quando a velha de mim se aproximar,
Aquele velha feia, excomungada:
Tu não te esqueças, não, de me levar
A' minha antiga casa desejada.

A velha não a posso despistar,
Aquele velha feia, regelada...
(E' uma vencida letra a liquidar
E que não pode ser, não, reformada...)

Pela última vez eu quero ver
A terra onde nasci para morrer,
Que a velha cumpre sempre a fria lei,

Seus passos não se cansam, não param...
Quero expirar no leito onde expiraram
Meu Pai e minha Mãe que eu muito amei.

Julho de 1958.

DELFIN DE GUIMARÃES.

ÉPOCA DE EXAMES

Desde há muitos anos que o professorado primário do concelho de Guimarães se apresenta como portador de exemplar dedicação profissional, facto sobretudo demonstrado pelo elevado número de alunos inscritos para o exame de 4.ª classe daquele ramo e grau de ensino. Porém, no ano lectivo corrente, o mesmo professorado mais acentadamente revelou o invulgar esforço do seu trabalho, como se verifica pelo número de candidatos ao referido exame, superior a 1500, em virtude do que se encontram a funcionar 22 júris para os dois sexos.

É certo que alguns provêm do ensino particular, mas estes apenas representam uma simples minoria, o que, como é natural, em nada faz desmerecer o zelo e o interesse do professorado oficial.

Trata-se, pois, dum facto que, em nosso entender, constituiria injustiça deixá-lo passar despercebido, porque sempre temos ouvido dizer que a justiça não se deve negar a quem a ela tiver direito.

Por outro lado, toda a gente sa-

be que esses agentes de ensino pertencem ao número dos servidos do Estado mais sacrificados, não obstante os relevantes serviços que prestam à Causa pública, instruindo e educando crianças de tenra idade, dentro dos princípios de boa moral e dos bons sentimentos cristãos, base fundamental para uma exemplar formação do carácter, de forma a tornar esses pequeninos seres humanos esboços da virtude, da dignidade e da bondade. Além de outros, são esses os deveres mais imperiosos do professor primário e, uma vez cumpridos, a própria Pátria será a primeira a ficar-lhes agradecida e a considerá-los desvelados obreiros da civilização. Poderá dizer-se que nada mais fazem do que cumprir o seu dever — e com isso estamos de acordo — mas se atendermos às dificuldades que, dia a dia, lhes surgem na luta pela vida, não nos deveremos esquecer de que numa classe tão numerosa se encontram poucas excepções entre aqueles que mais e melhor se dedicam à missão de bons educadores.

Quanto a Guimarães, é com grande satisfação que vemos o professorado do concelho a dar o exemplo do seu sacrifício em prol do prestígio e da função social da Escola Primária.

E não queremos concluir estas aligeiradas considerações sem uma modesta referência à acção desenvolvida pelo ilustre Director Escolar, sr. Adelino Fernandes, que tanto tem contribuído para os progressos da Escola primária em todo o Distrito, criando à sua volta um ambiente de simpatia, de respeito e de estima, porque, sem fraquezas no comando, é justo e ponderado nas suas atitudes, criterioso na sua orientação e íntegro na sua autoridade.

S. M.

Homenagens

aos Dps. José Pinto Rodrigues e Eduardo de Almeida

Para estas homenagens que vão ser levadas a efeito a estes dois grandes vimaranenses, construindo um mausoléu onde se guardem os despojos mortais do primeiro e collocando uma singela placa na simples campa em que repousa o segundo, deram já a sua valiosa adesão, entregando-nos donativos e fazendo acompanhar tal gesto de palavras bem expressivas de admiração e de saudade, as Senhoras D. Alcinda Machado Quelhas e D. Maria do Carmo Silva Faria Oliveira, e os Srs. Alberto Laranjeiro dos Reis, Agostinho Guimarães, Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, Juzf de Direito em Aveiro; Dr. Fernando Ayres, Escultor António Azevedo, Manuel Paulino Ferreira Leite, Jaime José Fernandes, Eduardo Lemos Mota, José Maria dos Santos Fonseca, Francisco Ramos Martins Fernandes e Diamantino A. Soares Mourão.

Registaremos oportunamente as adesões que sejam recebidas.

E por agora aqui queremos testemunhar o nosso agradecimento àquelas pessoas que vieram até nós, oferecendo-nos a sua colaboração para a justíssima homenagem que nos propusemos realizar.

Governador Civil

Completo-se na 3.ª-feira o primeiro aniversário sobre a investidura do Sr. Conselheiro Dr. António Abranches no alto cargo de Chefe do nosso Distrito, pelo que apresentamos a Sua Ex.ª os nossos cumprimentos de felicitações.

Festivais de Verão

Decorreu num ambiente de rara beleza o espectáculo em

que colaborou a «Orquestra

Sinfónica do Porto»

Se na maioria dos casos de reconstrução e embelezamento dos Monumentos Nacionais a obra feita representa preito de admiração por um passado merecedor do nosso respeito, enriquecendo ao mesmo tempo o recheio artístico do país, o que se passa com o Palácio Ducal de Guimarães, quanto à realização destes Festivais, abre perspectivas novas não só à divulgação artística das camadas menos favorecidas, mas também, e principalmente, dá novo rumo ao progresso turístico nacional.

Os monumentos — grande parte dos monumentos nacionais — estão entregues a si próprios, têm de bastar-se a si próprios como ful-

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

AS GRAVATAS SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO

A gravata é um adorno que tem dado origem a inúmeras anedotas, ao redor das quais se tecu uma série infundável de episódios, na sua maioria intimamente ligados à História. Muitos desses episódios ser-

mente que tal tira fosse susceptível de ser substituída. Dez ou vinte anos mais tarde, quando o período de extravagância cessou, essa tira denominada «jabot» passou a ser mais simples, conservando no en-

da mesma maneira que o homem prático de hoje usa um cachecol de lã para se proteger contra os rigores do Inverno.

Durante os anos que precederam a Revolução Francesa, não há país cujo estilo e maneira de viver fossem tão admirados no continente europeu como aqueles que imperavam na Grã-Bretanha. As Memórias francesas da época narram exemplos que demonstram até que ponto chegava essa admiração. Os jovens elegantes de Paris deixavam-se levar pelos seus sentimentos até ao extremo de matizar o idioma francês com um sotaque inglês para se darem ares. Já não constituía o ideal dos homens serem cortesãos elegantes. Pelo contrário, sonhavam em levar uma vida semelhante à dos «esquires» ingleses e, naturalmente, a sua maneira de vestir era um reflexo desse ideal.

Assim se explica a moda do período anterior à Revolução Francesa e a que imperou durante o Primeiro Império: botas de montar, e gravata enrolada. Essas gravatas usavam-se colocadas em volta do pescoço, enroladas de diante para trás virando-se para meter as pontas para a frente, podendo ser brancas, com listas, ou pretas dando-se preferência a esta última cor desde os princípios do século XIX. Pouco depois da Revolução Francesa, a gravata assume formas grotescas, cobrindo todo o pescoço e uma parte da barba. No século XIX continua esta tendência. O nosso século regista nova evolução e hoje a gravata está simplificada, sinal dos tempos que vão correndo.



Um arremedo de gravata no colarinho de renda do «Homem com bengala», de Franz Hals

vem para lançar alguma luz sobre a evolução da moda. Sem dúvida, fácil é de compreender que a moda, mais do que qualquer outra coisa, mantém íntima relação com a mentalidade e os ideais de beleza que predominam em dado período. Tudo isso deve ser levado em conta ao considerar-se a origem e a evolução da gravata.

A palavra «cravate» (krawatte, evoluindo para «gravata» em português) provém de croatas, soldados mercenários que combatiam ao lado das tropas francesas no princípio do século XVII. No entanto, a palavra «cravate» ou gravata parece ser ainda mais antiga. Além disso, nos princípios do século XVII, ninguém usava adorno algum parecido com a gravata tal qual como a conhecemos presentemente.

Seja como for, a gravata é de origem militar e de uso sumamente prático. No começo do século XVII, o colarinho duro, de origem espanhola, foi substituído por um colarinho mais cómodo, atado à frente e debruado de renda, cobrindo completamente os ombros e prolongando-se às vezes sobre a parte superior dos braços. Ainda que tal atributo se pudesse considerar como motivo de luxo e ostentação, a verdade é que fazia parte do «cenário de fundo» da indumentária que caracterizava aquela época, constituindo uma espécie de reacção contra o anterior colarinho rijo e incomodativo.

No ano de 1633, um decreto de Luís XIII, Rei de França, proibiu o uso de tais colarinhos (collerettes) pois haviam evoluído a tal ponto, em amplitude, que os cavaleiros tinham a visão prejudicada com tantos trapos que se lhes agitavam perante os olhos quando galopavam ou combatiam em conjunto. Este inconveniente, segundo se crê, deu talvez origem ao uso de uma fita para atar as pontas das «collerettes» mais volumosas. Fita que, com o andar do tempo, se converteu na precursora da gravata.

Convém ter presente que, nos anos de 1630 a 1640, predominou a moda de trazer os cabelos muito compridos, o que influenciou a forma do colarinho, de onde resultou que dez anos mais tarde, na década de 1640 a 1650, surgiram os colarinhos com pontas largas na frente e que os militares, por conveniência, seguravam por meio de uma tira de renda atada à volta do colarinho. Como este período se caracterizou pelo luxo e esplendor, explica-se perfeita-

tanto a sua importância como objecto destacado da indumentária.

Seguindo a evolução da moda, o «jabot» transformou-se numa gravata ligeiramente atada ao pescoço, sobretudo ao chegar ao seu fim o solene cerimonial que regeu a época de Luís XIV. Em Agosto de 1692, deu-se a batalha de Steinkerque, onde os franceses, comandados pelo marechal de Luxemburgo, derrotaram as tropas de Guilherme III, Rei de Inglaterra e «Stathouder» da Holanda. Nesta batalha, os oficiais levavam uma espécie de «jabot» frouxamente atado, que desde então passou a ser chamado o «jabot» de Steinkerque. O período rococó, que se



A gravata de Henrique Pousão (Auto-retrato de 1887)

seguiu ao de Luís XVI, introduziu uma alteração no «jabot».

A renda grosseira transformou-se numa de rede vaporosa.

No período Luís XVI, a camisa aparece por vezes acima do colarinho, assinalando-se a aparição do colarinho desculpado, típico do século XIX. A gravata com nó surge então em Inglaterra.

Assim, um dos dois ramos paternos da gravata admite certa origem militar e guerreira. O outro ramo está representado pelo senhor dos condados e pelos cavaleiros das ilhas britânicas, o aristocrata da Europa pré e post-revolucionária, o cavaleiro das caças à raposa e das corridas de obstáculos no campo, o homem dos ambientes rurais que, em qualquer lugar e circunstância, usava o seu traje de montar e a sua gravata atada em nó,

ESTUDOS

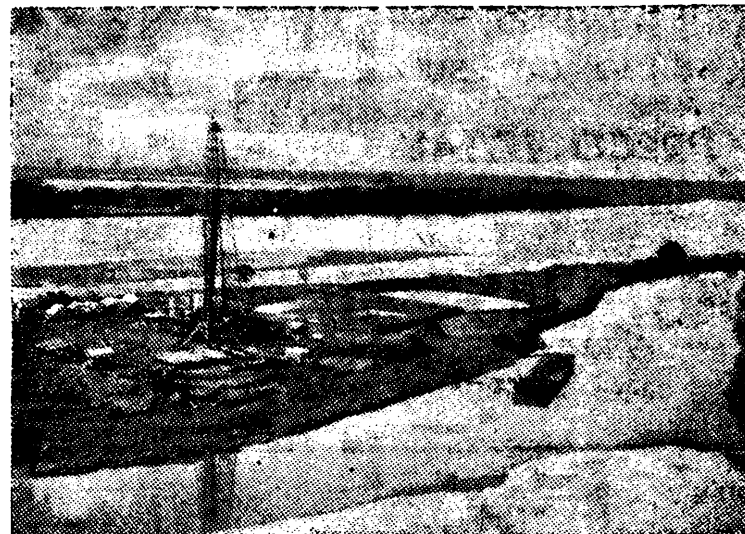
sobre electricidade estática, publicados pela SHELL

Há muitos anos que a electricidade estática é tida como sério perigo para a indústria petrolífera. Inúmeras vezes têm-se dado explosões misteriosas que foram depois atribuídas à electricidade estática.

O Grupo Royal Dutch/Shell iniciou, recentemente, pesquisas bastante amplas para o maior esclarecimento deste fenómeno e já realizou muitas experiências com equipamento normal. Os fenómenos eléctricos, produzidos por operações como bombagem, mistura de produtos e abastecimento de aviões, foram minuciosamente investigados. Apurou-se que basta a bombagem rápida duma mistura de gasolina/água, para dentro dum tanque, para provocar uma explosão.

Obteve-se uma soma considerável de informações acerca da geração e dissipação de electricidade estática e descobriu-se um meio prático para resolver este problema no que diz respeito aos produtos petrolíferos.

Em virtude do interesse geral pelo aspecto «segurança» deste assunto, a Shell resolveu pôr à disposição de toda a indústria petrolífera o relatório final do estudo efectuado. Este relatório — *A Electricidade Estática na Indústria Petrolífera*, pelos Srs. A. Klinkenberg e J. L. van der Minne — vai ser publicado em livro, em Amsterdão.



Um aspecto da prospecção de petróleo no rio Magdalena, Colômbia

SERVINDO A LAVOURA

COISAS QUE É ÚTIL CONHECER

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal de Shell Portuguesa).

Para combater as doenças e as pragas das plantas cultivadas podem ser utilizados diversos métodos de luta: químicos (ex. aplicação de caldas ou pós insecticidas e fungicidas); físicas (ex. desinfeção do solo pelo calor); biológicas (ex. disseminação de insectos parasitas dos insectos prejudiciais); culturais (ex. utilização de variedades resistentes ou imunes às doenças ou pragas).

Todos podem ser usados em maior ou menor escala, separadamente ou como complemento uns dos outros sem incompatibilidade entre eles.

O conhecimento da resistência das variedades de fruteiras ao ataque das pragas e doenças tem o maior interesse, quer se trate duma cul-

tura da existente, a fim de adoptar um conveniente esquema de tratamentos, quer se trate de estabelecimento duma nova cultura em região aonde se sabe existirem determinados inimigos.

Indicamos hoje aos nossos leitores a sensibilidade de algumas variedades de macieiras e pereiras ao «bichado da fruta» (Cydia pomonella).

Macieiras muito sensíveis: — Red Delicious, Golden Delicious, Reineta do Canadá, Calville Branca e Transparente de Croucel.

Macieiras pouco sensíveis: — Jonathan, Winesap e Reineta do Mans.

Pereiras muito sensíveis: — Beurré, Docteur Jules Gugot, William's, Clapp's Favourite, St. Jean e Beurré Clairgeau.

Pereiras pouco sensíveis: — Beurré Hardy, Passe Crassane e Curé.

EM LONDRES

HÁ AINDA UMA LOJA DE VENDER RAPÉ

O Sr. Fribourg, de nacionalidade suíça, abriu em Londres, no ano de 1720, uma loja para venda de rapé, competindo desta maneira com perto de quatrocentas outras lojas do mesmo género ali existentes. A loja tem sobrevivido e o seu interior ainda mantém um lindo biombo estilo Adam, gavetas feitas de velhos troncos e o balcão de carvalho instalado pelo seu fundador.

A campanha que tilintava em 1720 quando um cliente entrava, está ainda no mesmo lugar, embora silenciosa. Exactamente no limiar da porta situa-se uma velha secretária, que antigamente constituía o único local onde fazer contas. Um enorme gancho, onde os fardos eram pesados antes de serem baixados, através de um alçapão, para a cave, ainda está preso ao tecto.

Ao entrar na loja, o visitante transita da época moderna para os tempos do Dr. Johnson e da era georgiana.

As vendas de rapé estão a aumentar principalmente porque muitas pessoas desejam gozar os prazeres da nicotina sem recarem o cancro dos pulmões provocado pelo fumo.

Esta loja vende uma tonelada e meia de rapé anualmente, cujo custo por quilo anda à volta de doze libras. Pode-se ainda comprar na loja material apropriado a quem tome rapé, como caixas, lenços e colheres feitas de moedas americanas de dez centavos do ano de 1897.

Os compradores de rapé adquirem a sua mercadoria pesada nas mesmas balanças existentes em 1720. Podem ainda observar o original raspador de rapé usado para triturar o tabaco, transformando-o em pó.

Entre as pessoas que entraram na loja do Sr. Fribourg contam-se reis e rainhas e muitos aristocratas ingleses e franceses. Quando Jorge IV morreu, deixou nas caves do Castelo de Windsor quatro toneladas de rapé, que — quem sabe? — talvez

tenha vindo da pequena loja de Picadilly Circus.

Como pode esta loja vangloriar-se de ter sido, provavelmente, o único negócio particular que conseguiu manter-se durante onze reinados? Talvez por causa das suas misturas perfeitas de rapé perfumado, cujas fórmulas têm sido secretamente guardadas através de várias gerações.

A loja também vende charutos, e houve uma altura em que preparava os destinados a Sir Winston Churchill. Muitos membros da Câmara dos Lordes e da Câmara dos Comuns ali vão comprar rapé ou tabaco — ou possivelmente também saborear a tranquilidade duma época passada.

NOVOS POÇOS DE PETRÓLEO

No último dia de 1957, mais dois poços petrolíferos entraram em produção — um no Saharã e outro na Nigéria.

Vindo dos poços situados no deserto da Argélia, em Hassi-Messaoud, o petróleo começou pela primeira vez a correr através dum «pipeline» com cerca de 190 kms de extensão, até à estação de Tonggourt, onde vagões-tanques o transportaram para o porto mediterrânico de Philippeville. Calcula-se que perto de 600 toneladas diárias de petróleo atravessam aquele «pipeline», aumentando para 1.200 dentro em pouco.

Segundo uma informação fornecida pela Shell-BP Petroleum Development, na Nigéria, o primeiro campo de petróleo situado em Oloibiri entrou em produção, tendo já chegado os primeiros 1.200 barris de petróleo bruto ao «armazém terminal» de Port Harcourt. Espera-se que em Maio deste ano a produção atinja 4.000 barris diários.

NÃO É TÃO MAU COMO A ESPOSA PRETENDE

A Sr.^a Glória Roden, de Londres, tentou uma acção de divórcio contra o marido alegando crueldade mental. E deu como exemplo as respostas do seu consorte quando lhe perguntou, por quatro vezes diferentes, o que queria como presente de anos. Essas respostas foram: 1) Um divórcio; 2) 50.000 toneladas de soda cáustica; 3) Uma estátua do Rei Jorge III; 4) Um submarino.

O júri negou o divórcio dizendo que, embora as respostas do Sr. Roden fossem excêntricas, não eram, de modo algum, cruéis.

PARA AS LEITORAS



Blusa que pode ser confeccionada em qualquer tecido, de preferência liso. Uma fita «gros grain» ramada o decote e faz de cós. A blusa abotoa por meio de laços feitos com a mesma fita

ANEDOTAS

O Sr. Silva assistira a uma conferência em que o orador se referiu ao carinho e devoção que um homem deve a sua esposa.

Influenciado pelas palavras do orador, o Silva regressou risonho a casa e, oferecendo um ramo de flores à mulher, beijou-a carinhosamente.

— Aaah! — rompeu a mulher em soluços. — Era só o que faltava! A nossa filha caiu na escola e magou-se, a criada partiu a jarra que a tia Henriqueta nos ofereceu... e agora tu vens para casa bêbado!... Aaah!

Jean-Gabriel Domergue pintava o retrato de uma senhora que, durante as poses, não cessava de criticar. A princípio Domergue, bem educado, não respondeu. Um dia, porém, já cansado de a ouvir, gritou-lhe:

— Basta, cara Senhora! Uma palavra mais e pintá-la-ei tal qual é na realidade.

Um homem apeou-se, lívido, do comboio.

— O que te aconteceu?, perguntou-lhe um amigo que o esperava.

— Fico sempre mal disposto quando viajo de comboio de coches para a máquina.

— Homem, porque não pediste ao passageiro em frente para trocar o lugar contigo?

— Pensei nisso, mas não havia mais ninguém no meu compartimento!

Pasteur era já um homem célebre quando, um dia, foi convidado para um banquete. Durante a sobremesa, foram servidas cerejas.

— Senhora — disse Pasteur, dirigindo-se à sua vizinha de mesa — todas estas belas frutas estão contaminadas com milhões de micróbios. É necessário lavá-las antes de as comer.

Depois pediu a um criado um copo de água e limpou as cerejas uma por uma. Porém, Pasteur, pegou no copo onde lavara as cerejas, e bebeu a água de um só trago.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

A. Gouveia

(385)

CAMPANHA DE VERÃO

Instalado, com antena de 4 lances, com dois altifalantes sendo um suplementar, com 5 metros de extensão de linha

PREÇO TOTAL 1.980\$00

Av. Conde de Margaride, Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

Telefones, 40436 e 4294 — GUIMARÃES

“NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		“SINÓNIMOS”
ODANAIR		DA
E		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUIER
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA
ANO 1	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 14

NOVO INTERVALO...

Abrimos hoje novo interregno no Torneio Fundação a fim de darmos tempo a todos os concorrentes de porem em dia as decifrações. Tal como prevíamos, este nosso primeiro grande torneio tem registado um número verdadeiramente notável de concorrentes, com os quais gostaríamos de poder contar permanentemente nesta Secção, mesmo para além dele. O Charadismo, com seus derivados, constitui uma forma sadia de distração e cultura, oferecendo por isso mesmo vantagens inestimáveis aos seus praticantes. Nada perderão pois, antes pelo contrário, todos aqueles que quiserem continuar a honrar-nos com a sua colaboração, quer decifrando quer produzindo.

ECOS DE ÁGORA

Terminou recentemente o Torneio Algúem, organizado na «Arte Mágica» pelo Confrade *Diro Nino*, com o patrocínio da U. C. I. Foi vencedor *Elitino*, tendo-se classificado em seguida *Neru Latino* e *Lusbel*. Parabéns ao organizador e aos vencedores.

São já conhecidos, também, os resultados do Torneio Algúem organizado por *Eddifer* na sua «*Busilias*». Em 1.º lugar classificou-se o amigo *Dino Avlis*, que venceu a taça em disputa. Nos lugares imediatos classificaram-se *D. Sanhudo* e *Odanair*.

Acaba de surgir no *Notícias de Mirandela* uma nova secção charadística, dirigida por *Ermário*. «*Norte Edípico*» — tal é a denominação desse novo reduto — apresenta-se de aspecto e conteúdo agradáveis, como sempre foi timbre do nosso Amigo *Ermário*. A nova colega, os nossos desejos de que saia, com regularidade, durante longos anos, e, para o seu orientador, os nossos parabéns e agradecimentos, por mais este serviço prestado à causa.

Consta-nos que está para breve o recomeço da saída de «*Torneios de Palavras Cruzadas*», de que é director o nosso amigo *Berto*. Oxalá seja verdade...

A nossa secção vai organizar um torneio de decifração de Palavras Cruzadas, para o qual conta com o patrocínio do nosso dedicado amigo *Lúcio* que fará oferta de alguns prémios. No próximo número daremos mais informes sobre o assunto. Atenção, pois!

CORREIO

DOREMI — Lisboa. Obrigado pelas palavras amigas. Esperamos a continuação de notícias. Um abraço.

MARIA SERRANA — P. da Serra. Sairá tudo conforme os seus desejos. Obrigados pela colaboração.

ANTONY. Não precisa recortar o jornal para mandar as soluções, basta escrever as respostas pela ordem. Saudações.

OLIAS — Póvoa do Varzim. Muito prazer nos dá a sua presença no Torneio Fundação. Queira notar o que dizemos a Antony. Cumprimentos.

SALOIO. Agradecidos pelas palavras imerecidas. É sempre bom remeter as soluções de cada número em seu bocado de papel. Simplifica o nosso trabalho e evita possíveis enganos. Um abraço.

ROUBEI MARLEN — Guardizela. Deve ter recebido o livro e carta nossa. Cumprimentos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 14

A *Maria de Belém* e a *Joaquim A. Costa*, com muitos parabéns da família de Pampilhosa da Serra.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Horizontais: 1 — Independência. 2 — Fazer rifa; Dinheiro. 3 — Ame muito; Conquistar. 4 — Protector; Fileira. 5 — Clima; Põe ferro; Art. def. 6 — Nota musical; Pedra de moinho. 7 — Aqui; Nome de mulher; Acusada. 8 — Renque; Possuir. 9 — Curar; Levam à toa. 10 — Quartzo translúcido; Solitária. 11 — Amolgaras.

Verticais: 1 — Jogo de rapazes; Une. 2 — Combater; Destrói. 3 — Pequena árvore da Índia; Lavram. 4 — Estabelecimento onde os fregueses tomam bebidas junto ao balcão; Confia; Liga. 5 — O inferno;

Estro poético (Pl.). 6 — Atormenta. 7 — Pôr data; Embarcação forte de duas proas e fundo chato. 8 — Argola; Goste; Sentir. 9 — Mulher nobre; Casca. 10 — Mete em mala; Verdadeiras. 11 — Épocas; Desacerta.

MARIA SERRANA — Pampilhosa da Serra.

Do Concelho

De Covas

Nota da semana

A C. P. não garante aos operários que se utilizam da linha de Guimarães os meios de transportes a horas convenientes. Torna-se, assim, necessário que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres autorize a camionagem a efectuar esse serviço, principalmente entre a cidade e Vizela.

A «dança» da Caixa

A caixa do correio (dizem que é posto... não sabemos!) de Covas anda a «correr o fado»...

Com mais uma «dança»... ou mudança — a 5.ª — está agora no estabelecimento do nosso bom amigo Sr. António de Abreu.

Em face disto só nos resta perguntar: Covas quando terá o seu posto do correio? Um posto, note-se!

«PLACARD»

Por motivos alheios à nossa vontade, não nos foi possível poder fazer sair o presente número na semana finda.

Graças: Queiram rectificar, no número passado, as duas últimas profissões que saíram com um A e um C a mais. As nossas desculpas.

Prazos: Para a entrega das soluções do Torneio Fundação — 1.ª Etapa — termina imprerivelmente no dia 18 do corrente. Para as restantes de 8 em 8 dias, sucessivamente, depois daquela data.

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 3: Acafeladora; Camã; Doces; Amar; Pielas; Maiato; Rubo; Ar; Dura; Sol; Rabel; Grose; Adi; Eiró; Ti; Dali; Raepem; Coca; Vedai; Matei; Amarroareis.

N.º 4: Cauto; Lança; A; Rispida; Nana; R; Das; Sua; Ris; Ala; Ar; Remia; Ir; Elementos; No; Seita; Ai; Olá; Ira; Vir; Data; O; Liso; O; Amassar; S; Agros; Orago.

N.º 5: Falar; Idade; Vi; Lasso; Ex; R; Airosia; A; Ter; Oco; Fim; Obra; O; Maré; Rima; Dano; Cibo; P; Rosa; Loa; Ora; Sol; A; Repouso; I; Ri; Loasa; Ma; Ardor; Olhos.

DECIFRADORES

Totalistas: A. L. C.; Adognor; Alutero; Amarilis; An-Bar; Apache; Argaci; Azevedo; Bárto; Benfiquista; Calberto; Caldas; Chiquinho; Cierano; Constantino; Coração de Leão; D. Sanhudo; Diadema; Dino Avlis; Diro Nino; Eddifer; Elitino; Elvânio; Ferfer; Florosa; Fulana; João-Ninguem; Joba; Jodogas; Jónio; Libamar; Lúcio; Lusbel; Madi; Marete; Maria da Cidade; Mar. a Serrana; Marília; Mário Pedroso; Marisé; Mary Oldifer; Mercúrio; Mindita; Mité; Nanguim; Pavão; Roubel Marilen; Saloio; Sarcol; Sr. Regedor; Tirone Pobre; Tóto; Vilar; Vitor Hugo; Zé Chamusca; Zeluiz; Zero; Tó Max (com dois problemas).

Baptizado

No pretérito domingo, na igreja paroquial de Polvoreira, baptizou-se uma criança do sexo masculino, filho da Sr.ª D. Maria da Conceição Pinheiro de Abreu e do Sr. António de Abreu, que recebeu o nome de Miguel Angelo. Foram padrinhos os tios maternos Sr. Miguel Angelo Pinheiro Gomes e sua irmã Senhora D. Maria do Rosário Pinheiro Gomes, professora oficial.

«Notícias de Guimarães»

Na linda e progressiva Vila das Taipas realizar-se-á, num próximo domingo, o segundo almoço de confraternização dos correspondentes do *Notícias de Guimarães*.

Apontamento da cidade

Falta de limpeza — Numa cidade como Guimarães não se compreende, nem atesta os devidos cuidados, que algumas artérias da cidade denotem tanta falta de limpeza, principalmente a Rua da Ramada, o Largo da Cidade e a Rua de Santa Maria.

Notícias pessoais

Já se encontra em sua casa e em vias de franco restabelecimento, após ter sido operado no Porto, conforme noticiámos, o nosso bom amigo Sr. Jaime da Silva Areias.

Cartão de visita

No dia 14 faz anos o nosso prezado amigo Sr. Jaime Pereira da Cunha.

— Faz anos no dia 16 a menina Maria Engrácia Moireles, de São Tiago de Candoso.

— Também faz anos no dia 17 o nosso bom amigo Sr. António Ferreira, secretário da Junta de Freguesia de Polvoreira. Parabéns.

— Cumprimentámos nesta localidade o nosso bom e prezado amigo Sr. A. Cândido da Costa, de Pevidém. — C.

ECOS

Causou a mais profunda estranheza, senão revolta, a decisão do júri que classificou os grupos folclóricos que se reuniram em Lisboa, ao excluir a «Festada de Guimarães» do concurso ali realizado, por ocasião das festas daquela cidade.

Ignorância e inconsciência, assim classificou a decisão do júri, o pintor António-Lino, nosso conterrâneo, em carta dirigida ao *Diário Ilustrado*, e este mesmo jornal, ao referir-se ao mesmo caso, diz o seguinte: «Entre esses (grupos) destacava-se a «Festada de Guimarães». Eis porque constituiu escândalo e desilusão a exclusão deste grupo, um escândalo tanto maior, quanto é certo que na assistência estavam pessoas que, para lá do júri, também conheciam o folclore e mostraram o seu pasmo, perante esta exclusão, quando grupos se mantiveram, sem se saber ao certo do critério».

E excluída, porquê?

Por ter castanholas a mais, concluiu escandalosamente o tal júri!

Qua autoridade ou que conhecimentos tem esse júri, para afirmar que o tradicional uso das castanholas na «Festada de Guimarães», — incommum noutros grupos —, não seja rigorosamente etnográfico ou seja, em seu parecer, uma adaptação mais ou menos recente, do uso destes objectos sonantes dos dançares etnográficos?

Se o júri chegou a essa conclusão, devemos afirmar que os seus membros têm, concerteza, miolos a menos ou conhecimentos a mais.

De sempre, sabe-se lá de que tempos, o uso das castanholas nas «festadas» da gente do campo da região vimaranense, era habitual e comum. O folclore regional, principalmente neste rincão minhoto, varia na interpretação das suas danças, de lugar para lugar, como muda o próprio vestuário campesino. Na região de Guimarães há, por exemplo, grupos que se distinguem em «tocatas» e «festadas»: a primeira, composta de menor número de tocadores, não é rigorosa na sua composição, enquanto a segunda reúne, além de mais numeroso instrumental, os seus dançares usam as castanholas e um número mais elevado de pares de dançadores, ataviados a preceito.

Desconhecer isto resulta, consequentemente, na escandalosa decisão do júri das Festas de Lisboa, ao excluir a «Festada de Guimarães» que exhibiu ante o povo da capital os genuínos cantares e dançares da gente do campo desta terra, profundamente tradicional, interpretado pelos próprios camponeses, fazendo ouvir as suas tradicionais castanholas, rufladas pelas mesmas mãos calosas que manejam, na lavoura, a enxada e a rabicha do arado.

A genuidade, dos seus variados dançares e cantares, ricos de musicalidade e coreografia, assim como a pureza regional do seu trajar, têm conquistado para a «Festada de Guimarães» a admiração que a considera como um grupo do maior relevo entre os grupos congêneres do País, — e não são poucos — os que se podem considerar representantes integrais do verdadeiro folclore regional.

Isto que afirmamos tem sido declarado por entendidos e sabedores e expresso nas altas classificações que a «Festada de Guimarães» tem conseguido noutros concursos, em que não faziam parte os indivíduos de «tão alto e vasto conhecimento» como aqueles que fizeram parte do júri de Lisboa.

Excursão a Lourdes

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958
(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

- DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).
- DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.
- DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa do Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

DESPORTO

Um "Número Único", dedicado ao Vitória pela sua subida à I Divisão Nacional

Acabamos de folhear, pela primeira vez, uma interessante brochura, editada em homenagem ao Vitória de Guimarães, com o patrocínio da sua Comissão de Auxílio, e comemorativa da subida do Clube à Divisão Maior do Futebol Nacional.

É, na generalidade, interessante o opúsculo em referência, contendo diversos artigos e uma estatística pormenorizada dos 38 jogos realizados pelos vimeiranos, na espíhosa maratona que os levou ao lugar desejado. Mas ele ficará, sobretudo, como recordação do feito em si, na realidade de fundamental importância para a vida do Clube.

Nunca é de mais lembrar que se considerou sempre a desejada subida do Vitória à I Divisão, como garantia suficiente para a sua estabilidade futura. Pode ser que, no momento, qualquer refreamento no entusiasmo de alguns, possa fazer duvidar desta verdade, mas a nós, que temos vivido, adentro do Clube, os aspectos mais diversos da sua actividade, sabemos que tudo se conjugará no sentido dum caminhar futuro, cada vez mais firme e mais certo.

O Vitória faz parte integrante da vida de Guimarães, e qualquer vacilação, na conjugação lógica de esforços que é preciso empreender para o seu engrandecimento, não pode ser compreendida nem admitida. Os homens de valor nunca transiam e estarão sempre firmes para enfrentarem os problemas que se levantem, mas cuja solução não pode ser infinitamente adiada. Deixemos passar o tempo, vejamos o desenvolver dos factos e, calmamente depois e então, façamos a sua história e vejamos o que ele contém de verdade e sobretudo de lição.

Já nos fomos desviando do que pretendíamos aqui escrever. É que estas nossas palavras devem ser totalmente dedicadas ao referido «Número Único».

O seu sumário merece anotação:

— Uma abertura de exortação a todos os Vitorianos — palavras de verdade, dignas de serem atendidas e bem compreendidas;

— um valioso repositório da vida do Clube através dos tempos, da autoria do nosso colaborador José Abílio Gouveia;

— uma justa homenagem aos timoneiros do Clube, em especial ao Eng. Alberto Costa e Alberto Pimenta Machado Júnior, bem como aos seus Sócios Beneméritos e Honorários, com destaque também para Amadeu da Costa Carvalho, Antero Henriques da Silva e Joaquim de Sousa Oliveira;

— uma oportuna entrevista com o ex.º Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, sobre o futuro *Estádio Municipal*, contendo a promessa da sua construção nos próximos dois anos;

— a análise da valiosa equipa do Vitória, da autoria do seu treinador Fernando Vaz;

— o elogio da canseirosa Comissão de Auxílio e referências à sua obra;

— a descrição dos momentos apoteóticos do último jogo de passagem;

— a biografia de Fernando Vaz;

— as necessidades do Campo da Amorosa, analisadas em entrevista com o Director Júlio Martins;

— a história do hoquei patinado do Vitória;

— referências especiais aos jogadores Silveira, Ernesto e Costa, além de estatísticas valiosas e pormenorizadas, curiosidades, etc., etc.

A edição é ainda profusamente ilustrada e contém uma separata com a fotografia da equipa de honra do Vitória.

Parece-nos não ser preciso mais nada, além desta resenha, para jus-

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhas a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARÃES 190

ificar o interesse que a brochura contém. A mesma vai ser posta em distribuição ainda esta semana e certamente vai provocar a sua procura por parte de todos os associados do Clube.

É uma edição do sr. Fernando Pinto, de Lisboa, feita à base da publicidade angariada para a mesma, sendo a totalidade do produto da sua distribuição para o Vitória, o que constituirá uma preciosa ajuda daqueles que a adquiriram.

Aqui deixamos, portanto, a nossa recomendação a todos os vitorianos e vimeiranos sobre o valor do interessante «Número Único», que bem merece figurar entre as recordações daqueles que ao Vitória estão ligados por verdadeiro afecto.

L. R.

Nova Direcção do Vitória

Realizou-se na sexta-feira a assembleia geral do Vitória para a eleição dos corpos gerentes, a qual decorreu com entusiasmo, tendo sido aprovada por aclamação a seguinte lista, cujos componentes entraram imediatamente em exercício:

Direcção — Presidente, António Faria Martins; Vices-Presidentes, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, Casimiro Coelho de Lima e Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro; Secretário-Geral, Eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha; Secretário-Adjunto, Jorge Vilaça de Freitas Neves; Tesoureiro, José Rogério de Macedo Ribeiro; Tesoureiro-Adjunto, Fernando de Sousa Melo; Vogais Efectivos: Júlio Fernandes Martins e Júlio Martins da Silva; Substitutos: Rodrigo F. Abreu e Damião Fernandes Braga.

Conselho Fiscal — Presidente, Antero Henriques da Silva; Secretário, António Urgeses dos Santos Simões; Relator, Joaquim de Sousa Oliveira; Substituto, António Cardoso Rodrigues.

Assembleia Geral — Presidente, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira; Vice-Presidente, Dr. João Alberto Mota Prego de Faria; 1.º Secretário, Angelo de Sousa e Silva Madureira; 2.º Secretário, Egídio Alvaro da Costa Pinheiro.

Pelo Presidente do Clube, sr. António Faria Martins, foi apresentada e aprovada a seguinte proposta:

PROPOSTA

Tenho a honra de propor que seja votada uma amnistia geral a todos os sócios que foram demitidos por qualquer infracção nos Estatutos e que a todos os novos sócios que sejam admitidos, até ao início da próxima época de Futebol, não seja aplicada a disposição do Corpo 25.º dos Estatutos.

Um triunfo vimeirano em Espanha

Fomos informados de que o prestigioso atirador do Pevidém, José Marques Rodrigues, acaba de triunfar, na sua especialidade de Tiro aos Pombos, em Espanha, onde conquistou o Grande Prémio de Pamplona.

Está de parabéns, assim, o desportista vimeirano, o Clube Industrial do Pevidém, que o atirador representa e, sobretudo, José Marques Rodrigues, que juntou ao seu já valiosíssimo «palmarés» mais uma retumbante vitória.

Hoquei em Patins

Tudo leva a crer que se confirme a notícia, aqui já dada no nosso último número, de que vai ressurgir o hoquei patinado vimeirano. Espera-se que a equipa do Vitória ainda concorra ao Campeonato do Minho desta época, tendo para esse fim já alguns jogadores iniciados os seus treinos.

Foigamos imenso com o facto e felicitamos sinceramente todos aqueles que, com a sua boa vontade, têm trabalhado para a sua concretização.

Corridas de Galgos

Realizam-se hoje, domingo, no Campo da Amorosa em Guimarães, às 16 horas, em que serão disputadas as valiosas Taças: Câmara Municipal, Comissão de

AS BODAS DE OURO

da Associação Fúnebre F. Ope-

rária Vimeirana

Iniciam-se hoje, prolongando-se até domingo próximo, as celebrações das Bodas de Ouro da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimeirana, para as quais foi elaborado o seguinte programa:

Domingo, 13: às 10 h., missa em sufrágio da alma dos sócios falecidos, na igreja da Colegiada; às 11 h. sessão inaugural na sede da Associação, seguida da entrega de diplomas aos associados com mais de 25 anos de inscrição.

Segunda-feira, 14: às 21,30 h., palestra de divulgação cultural, pelo sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, no salão da Casa do Povo de Vizela.

Terça, 15: idem, idem pelo sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, no salão da Cantina da Empresa Fabril da Cuca, L.ª.

Quarta, 16: idem, idem pelo sr. Dr. Alberto Cotter, no salão da Casa do Povo de S. Torcato.

Quinta, 17: idem, idem pelo sr. Dr. José Emilio Vieira de Andrade, no salão dos Bombeiros Voluntários das Taipas.

Sexta, 18: idem, idem pelo sr. Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, no salão do Clube Industrial do Pevidém.

Sábado, 19: às 20 h., homenagem da Associação aos seus dirigentes de todos os tempos, realizando-se um jantar de confraternização mutualista no Restaurante Jordão.

Domingo, 20: Missa rezada, seguida de solene «Te-Deum» em acção de graças pelo progresso da Associação; às 11 horas, homenagem aos sócios fundadores e aos dirigentes com 10 ou mais anos de efectiva actividade nos corpos gerentes da Associação, e Sessão Solene de encerramento das comemorações das «Bodas de Ouro», em que será orador o rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, na sede social.

Nos seus 50 anos de existência, a Associação Fúnebre já distribuiu milhares de contos de subsídios para funeral e assistência médica. — Com 2500 de cota mensal, os associados adquirem para si e seus familiares direito a subsídios para funeral e assistência médica. Nos últimos 10 anos foram pagos mais de mil contos de subsídios e registaram-se 45.460 consultas.

Os serviços clínicos são dedicadamente prestados pelos srs. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Dr.ª Edwiges A. Pereira Machado, Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, Dr. José Emilio Vieira de Andrade, Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira e Dr. Alberto Cotter.

Um prémio Luso-Brasileiro

No último suplemento literário de «O Jornal», do Rio, o crítico e ensaísta Valdemar Cavalcanti inseriu na sua crónica semanal a seguinte nótula:

«Uma vez que falei em concurso, quero aludir a um, de carácter social: ao Prémio Nuno Simões, instituído pelo escritor Odilon Ribeiro Coutinho, por intermédio do «Jornal de Letras». Um prémio de 50 mil cruzeiros para o melhor estudo sobre os fundamentos e a evolução da ideia da comunidade luso-brasileira.

Sabe-se por que a esse prémio foi dado, pelo autor da iniciativa, o nome de Nuno Simões. É que justamente o ilustre jornalista e escritor lusitano tem sido o líder da aquele pensamento de unidade cultural de Portugal e do Brasil. Em ensaios e em artigos de jornal, com uma lucidez e uma pertinência igualmente notáveis, Nuno Simões vem há anos expondo os seus pontos de vista e contribuindo para a formação de uma nova mentalidade de em relação aos fenómenos da vida luso-brasileira.

Tantas e tão atraentes são as faces que a tese Nuno Simões apresenta, para a análise do estudioso dos problemas de tal natureza e expressão, que se pode admitir como certa uma concorrência significativa àquele prémio colocado sob os auspícios do «Jornal de Letras» — justamente o órgão que tem procurando servir de traço de união, no campo literário e artístico, entre as elites intelectuais do Brasil e de Portugal».

Turismo da Penha, Comissão Venatória, Vitória Sport Club, e ainda mais 5 taças de valor.

Organização Clube Lebreiro da Trofa.

A Comissão comunica que as inscrições se principiam a fazer a partir das 15 horas.

As classificações destas Corridas, contam para a TAÇA MARIANO MAMEDE

AMÍLCAR—Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

83

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Realizando-se no dia 20 do corrente mês, a Festividade a Nossa Senhora do Carmo da Penha, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a assistir às solenidades a realizar em sua honra.

O Juiz da Irmadade, 392

Padre João de Oliveira.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em reunião ordinária de 18 de Junho do ano em curso, se procede, pelo tempo de 20 dias, a contar da data do presente edital, à desafectação do domínio público dum troço do caminho público que ligava a Rua Dr. Abílio Torres, da Vila de Vizela, à Igreja de S. Miguel das Caldas e que foi substituído por um novo arruamento.

Durante o mesmo prazo, poderão todas as entidades ou pessoas que tenham interesse naquele domínio público, apresentar as reclamações que entenderem convenientes.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos da sede do concelho, na freguesia das Caldas S. Miguel, e publicadas nos jornais locais.

Paços do Concelho de Guimarães, 3 de Julho de 1958

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 394

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

ANÚNCIO

Obras de construção de um bairro de vinte e quatro moradias na freguesia de S. Lourenço de Selho.

Até às 15 horas do dia 25 de Julho do corrente ano, de harmonia com a deliberação tomada em reunião do passado dia 4, a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães aceita propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará àquela hora, do mesmo dia, reservando-se, porém, o direito de não fazer a adjudicação, se assim for julgado conveniente aos interesses da Instituição.

O projecto, respectivo caderno de encargos e seu aditamento, cujas condições o adjudicatário ficará obrigado, acham-se patentes na Secretaria, onde, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, podem ser examinados pelo interessado.

Guimarães, e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 10 de Julho de 1958.

O Provedor, 402

Mário de Sousa Meneses.

Notícias de Guimarães n.º 1385-13-7-1958



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção e nos autos de Acção sumária — em execução de sentença — que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, move contra CASIMIRO DA SILVA, casado, funcionário da Casa do Povo de Travassós, comarca de Fafe e outro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do dito executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Guimarães, 7 de Julho de 1958.

Pelo chefe da 2.ª secção,

Carlos Gonçalves Pereira

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 400

Artur Lourenço.



REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM GUIMARÃES:

Francisco Pereira da Silva Quintas

Largo do Toural, 70-73

367 Telef. 64. 30-40180

Ofertas e Procuraas

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

Casas Alugam-se, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa: Ourivesaria Sousa & Coelho. 388

Terreno Vende-se um talhão de terreno com 24,8 x 30 na Rua dr. Joaquim de Meira.

Informa Rua Paio Galvão, Stand n.º 6 — Praça do Mercado, telefone 4225 — Manuel Martins. 386

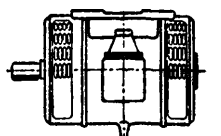
Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliers, etc. A redacção informa.

CASA Vende-se um prédio com rés-do-chão e um andar, na Rua Francisco Agra, n.º 153.

Recebem-se propostas no escritório da Fábrica do Minhoto. 385

Alugam-se duas salas para escritório ou armazém, na rua Dr. Bento Cardoso. Falar com a sr.ª D. Ana da Glória Belino P. Mendes de Oliveira — Rua de Santo António, 125. 405

BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



J. MONTENEGRO GUIMARÃES 388

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARÃES